

Francisco Mourão e Evandro Seixas / SES-AM



São cerca de 250 transferências por mês, de pacientes que saem de hospitais no interior para receber atendimento de alta complexidade em Manaus

UTI Aérea: SES-AM destaca serviço no estado, considerado o segundo maior das Américas

Sistema adotado no Amazonas só perde para o Alasca (EUA), em termos de cobertura territorial

O serviço de UTI Aérea do Estado foi um dos destaques da Expo Saúde Amazonas: Tecnologia, Gestão e Resultados, de 28 de janeiro, no Centro de Convenções Vasco Vasques. Reconhecido como o maior serviço aeromédico das Américas, a UTI Aérea da Secretaria de Estado de Saúde (SES-AM) fica atrás apenas da que é usada no Alasca (EUA), em termos de cobertura territorial.

A UTI Aérea do Amazonas opera por meio do Complexo Regulador do Estado. A implantação de um novo sistema operacional e ampliação significativa da frota nos últimos anos consolidou o serviço como referência internacional nesse tipo de transporte sanitário em regiões de difícil acesso. Em 2019, o estado realizava, em média, um voo por dia. Em 2025, esse número saltou para até oito voos diários. São cerca de 250 transferências por mês, de pacientes que saem de hospitais no interior para receber atendimento de alta complexidade em Manaus.

De acordo com a secretária de Estado de Saúde, Nayara Maksoud, a logística aérea é fundamental para a saúde no Amazonas, um estado com carac-

terísticas únicas, marcado por grandes distâncias, rios extensos e comunidades de difícil acesso. "Essa singularidade exige um olhar diferenciado do poder público, com soluções estratégicas que

para apoiar no transporte dos pacientes entre o aeroporto e o hospital, quando estes chegam de UTI Aérea em Manaus. Os visitantes da exposição também puderam compreender, na

prática, o funcionamento do Sistema de Transferência de Emergência Regulada (Sister).

O Sister é uma tecnologia utilizada pela SES-AM para garantir maior agilidade e eficiência na transferência de pacientes em situação de urgência entre o interior e a capital. Modelo no Brasil, a ferramenta é responsável pela regulação e pelo controle das transferências realizadas por Unidades de Terapia Intensiva (UTI) aérea e terrestre entre os hospitais

do interior do estado e a capital.

Segundo o coordenador da Central de Regulação do Amazonas, Roberto Maia, o sistema permite a comunicação direta entre o médico do Complexo e o hospital de onde parte a demanda. "Antes, uma transferência podia levar de três a quatro dias. Hoje, em muitos casos, conseguimos concluir todo o processo em cinco ou seis horas. Isso representa um ganho enorme para a vida do paciente e para a eficiência do serviço", afirmou.



garantam que o cuidado chegue a todos, no tempo certo, independentemente da localização do paciente, com segurança e suporte especializado", destacou a secretária.

Saúde e tecnologia

A SES-AM também apresentou na Expo Saúde a modernização no transporte sanitário terrestre. Um exemplo é a ambulância de suporte avançado, que consegue transportar dois pacientes graves ao mesmo tempo. É ideal